



UNICID

Universidade
Cidade de S. Paulo

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Produto Educacional

Mestrado em Formação de Gestores Educacionais

**MATRIZ PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS
DE VIDA**

Priscila Lima Pio

Orientação: Prof.^a. Dr.^a. Ecleide Furlanetto

2022

MATRIZ PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA

Priscila Lima Pio

Referente à Dissertação de Mestrado Profissional como requisito exigido para obtenção do título de Mestre em Formação de Gestores Educacionais junto à Universidade Cidade de São Paulo, sob a orientação da Prof.^a Dr^a Ecleide Cunico Furlanetto

O presente instrumento insere-se em pesquisa denominada: “Elaboração de projetos de vida dos alunos do ensino técnico e médio: contribuições para o futuro”, cujo objetivo foi: desenvolver uma matriz que possibilitasse aos alunos do Ensino Médio Integrado elaborar seus Projetos de Vida de modo consistente e assertivo, de forma a propiciar o seu protagonismo na sua vida pessoal e no mundo do trabalho.

O estudo partiu de um problema identificado pela pesquisadora, durante a sua atuação docente no Ensino Técnico de Nível Médio e no Ensino Médio Integrado na ETEC – Cidade Tiradentes, na Zona Leste da Capital paulista. Como vimos as mudanças na Matriz Curricular do Ensino Médio, que compreende a ampliação da carga horária de 800 para 1000 horas anuais agregou à grade curricular um componente curricular denominado Projeto de Vida, cujo propósito é colaborar para a formação integral do aluno.

Projetar a vida requer um parar para pensar, entrar em contato com o passado e lançar olhares para o futuro, considerando que isso se apresenta como um desafio para os adultos, para os jovens esse exercício torna-se mais difícil ainda. No entanto, o projeto de vida é uma ferramenta importante que pode contribuir para que os jovens reflitam sobre objetivos e percebam ser possível fazer projeções a longo prazo. Principalmente, convida o jovem a pensar sobre sua vida pós-escola, o que permite vislumbrar uma carreira e estabelecer metas para alcançá-la em um determinado espaço de tempo. Projetar desenvolve o pensamento antecipatório habilidade que capacita a planejar o caminho para executar determinada ação, cabe salientar que o projeto possui algumas características:

A primeira relaciona-se à antecipação de uma ação, à pretensão de fazer algo transformador que se concretizará no futuro, a segunda implica na indefinição e possibilidade do futuro – se o futuro já está determinado não há projeto possível, da mesma forma que onde existem apenas dúvidas não há base para a construção de um projeto – o projetar consiste na fixação de metas que podem ser atingidas. A terceira característica relaciona-se às ações e ao sujeito individual ou coletivo que as projeta. Dessa forma, projetos referem-se à antecipação de uma ação que busca uma meta em um futuro não determinado cuja realização depende, efetivamente, de seus agentes. (Machado, 2000, p. 7).

Porém, alinhar o planejamento estratégico de longo prazo, ou seja, como se projetar nos próximos cinco anos é uma tarefa árdua, tendo em vista, os imprevistos e rupturas presentes nas vidas dos jovens. Apesar disso, é importante que eles façam esse exercício, mesmo que seja

necessário, de tempos em tempos, fazer revisões para viabilizar seus projetos. Esses são desenvolvidos em torno da noção de tempo com etapas se encadeando, que implica a elaboração de planos e condutas orientadas para atingir determinados fins, em uma tentativa de dar sentido ou coerência às experiências vividas. (Maia, 2010, p. 382).

A capacidade formativa presente na elaboração de projetos de vida possibilita ao jovem uma outra ordem de formação, que o inclui como sujeito e as suas experiências pessoais, escolares, sociais), possibilitando um processo de conscientização ao formar-se pela elaboração de um projeto de vida que possui um caráter emancipatório que consiste em se apropriar de como tenho sido, de para que tenho sido dessa maneira e de pensar em como quero ser.

O projeto de Vida é um procedimento utilizado para ajudar a guiar os indivíduos no sentido de elaborar um planejamento de seus próximos passos na vida, traçando objetivos de curto, médio e longo prazo para se atingir as metas estabelecidas nesse projeto. Entretanto para que se possa pensar no futuro é necessário voltar-se para o passado em busca de compreender como a vida vem sendo vivida. Desse modo, pela

[...] mesma razão, o ato de contar sua vida inscreve-se na dinâmica do projeto de si e concretiza uma forma particular dele. Entretanto, a narrabilidade do eu e o procedimento de retrospectão, que são próprios do relato, tendem a fazer desconhecer o que constitui o verdadeiro motor da história, a saber, o movimento que a conduz adiante. (Delory-Momberger, 2006, p. 365)

Para projetar a vida, cabe fazer um processo de retrospectão sobre o eu no sentido de ampliar horizontes e se debruçar sobre as necessidades futuras. Entretanto, esse olhar retrospectivo não se apresenta como uma tarefa fácil, já que exige nos reinventar nesse processo de narrar. Surge uma tríade entre passado, presente e futuro, correlacionando os fatos e acontecimentos do passado, com as escolhas do presente que gerará um impacto no futuro, transformando as aprendizagens dos discentes em ferramentas cruciais para o autoconhecimento e projeção da vida.

Elaboração do instrumento

A elaboração do instrumento pautou-se na Matriz 5W2H, (Lopes, 2018) um *checklist* de ações a serem desenvolvidas com o máximo de clareza possível por parte de pessoas envolvidas em um projeto. Na administração, essa ferramenta é utilizada como plano e ação de um projeto ou meta. Funciona como um mapeamento das atividades, no qual fica estabelecido o que será feito, quem fará o quê, em qual período, em qual área, os motivos pelos quais serão feitas, como serão feitas e qual o custo do projeto.

Ao adaptar a Matriz 5W2H do campo de Ciências Aplicadas da Administração, para a construção de uma matriz para a elaboração de projetos de vida, a pesquisadora teve como

propósito desenvolver uma sequência de questões que contribuíssem para a elaboração de projetos de vida dos estudantes do Ensino Médio Integrado, mediante o contato com suas histórias de vida, a reflexão sobre o que foi vivido, com intuito de estabelecer uma conexão entre trajetórias existenciais e o movimento de projetar a vida.

Cabe salientar que a matriz, foi validada sua aplicação com três alunos do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes que cursavam o curso modular em administração no período vespertino. No Quadro 2, a seguir as perguntas elencadas, de modo a estabelecer uma matriz que possa servir de roteiro à elaboração do Projeto de vida;

Quadro 2. Matriz de Projetos de Vida

ALUNO(A)		
Adaptação do 5W2H	Perguntas Norteadoras	RESPOSTAS
Qual	Qual é a minha História?	
Quais	Quais são minhas influências?	
Quem	Quem sou eu?	
Que	Que quero ser?	
Quanto	Quanto preciso investir?	
Como	Como vou atingir minhas metas? Preciso fazer o quê?	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Por meio das perguntas norteadoras tais como: e “Qual é a minha História?” “Quais as minhas influências?” Quem sou eu?” O jovem é estimulado a se conhecer ao resgatar experiências e influências que marcaram sua trajetória, pois saber para onde vamos implicar saber de onde viemos, uma vez que

Nessas construções projetivas, o pensamento e o olhar dos outros desempenham um papel de espelho: vejo-me no olhar do outro e adapto minha imagem ao olhar que empresto aos outros sobre mim mesmo. Construo-me, assim, na projeção do olhar do outro, na antecipação da leitura do outro. De certo modo, não paro de me escrever, isto é, de compor os efeitos de escrita que vêm, ao mesmo tempo, modelar e autenticar meu estilo, permitindo reconhecer-me a mim mesmo e ser reconhecido pelos outros (Delory-Momberger, 2008, p. 65).

Ao partilhar suas histórias, os adolescentes refletem sobre suas heranças pensam em o que fazer com elas, nos recursos que possuem ou não para levar em frente suas ambições de modo a se inserir, com mais consciência, nos diferentes contextos sociais. Nesse viés, o trabalho

[...] de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. (Josso, 2010, pag. 414)

Para que o jovem se projetar no futuro, uma outra questão poderá ajudá-lo nessa tarefa: O que quero ser? Por meio do exercício de tentar construir uma resposta o jovem lança seu projeto no tempo, projetando sonhos, expectativas e esperanças de construir um futuro promissor.

Dando continuidade, nas questões norteadoras, cabe ao jovem responder as seguintes perguntas: “Quanto será investido?”. Nesse sentido, observa-se que os projetos comportam sonhos e esperanças, mas também devem se ater à realidade. Esse passo é importante, pois, sempre, serão necessários investimentos. É bem provável que as conquistas pretendidas impliquem fazer renúncias e para alcançar as metas propostas é necessário aprender a estabelecer prioridades. E como última pergunta: “como vou atingir minhas metas? Essa etapa consiste em estabelecer um plano operacional que contenha os passos a serem dados, os quais servirão de bússola para guiar as etapas subsequentes do seu projeto de vida.

Considerações Finais

O matriz se mostrou eficaz considerando que estimulou os alunos a responder as perguntas desencadeadoras e ao fazerem o isso, retomaram experiências vividas e, durante esse processo, puderam compreender com mais clareza o rumo que suas trajetórias estão seguindo, assim como refletir sobre os caminhos que pretendem trilhar. A análise das narrativas dos adolescentes, desencadeadas pelo instrumento identificou que eles têm clareza a respeito da importância de fazer projeções a médio e longo prazo e que ao entender suas histórias eles se disponibilizam a desdobrar possibilidades de futuro em busca de um projeto que atenda suas expectativas.

Ficou clara a importância da mediação feita pelo docente que ao desencadear processos de elaboração de projetos de vida que envolvem o desenvolvimento do protagonismo juvenil. É ele que estimula os alunos e disponibiliza as ferramentas adequadas para que obtenham um maior entendimento das diferentes etapas de vidas. O professor, ao acolher as respostas dos alunos e possibilitar que elas sejam também acolhidas e discutidas grupalmente entre os pares, favorece a reflexão e a ampliação de horizontes dos estudantes. No que concerne à escola, cabe salientar a importância do desenvolvimento de culturas escolares geradoras de oportunidades o que pressupõe o reconhecimento das individualidades dos sujeitos, como também dos contextos

sociais a que pertencem, de forma a identificar e facilitar que os estudantes, também, identifiquem e aprimorem os seus interesses. Professor mediador, gestor escolar, coordenador de curso e a família, ao entenderem a importância de projetar a vida para alunos que estão no Ensino Médio podem proporcionar experiências diversificadas aos alunos, mediante atividades extracurriculares, tais de palestras, debates, oficinas culturais, idas ao teatro, leituras e visitas técnicas, que permitam conexões entre os interesses dos alunos e os diferentes saberes que estão disponibilizados socialmente.

REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação. Figuras do indivíduo-projeto.** Tradução M.C. Passeggi, J. Gomes; L. Passeggi, São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica.** Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, p. 523-536, set.-dez. 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. In: **Revista Educação e Pesquisa.** São Paulo, 32 (02) mai/ago, 2006. p. 359-371.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação.** Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LOPES, Paulo Roberto. **Planos de Ação Utilizando a Ferramenta de Gestão 5W2H.** 17 de Janeiro de 2018. Disponível em: <https://www.treinaweb.com.br/blog/planos-de-acao-utilizando-ferramenta-de-gestao-5w2h/>.

MACHADO, Nilson José. **Educação, projetos e valores.** São Paulo: Escrituras, 2000.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira; MANCEBO, Deise. Juventude, trabalho e projetos de vida: ninguém pode ficar parado. Psicologia: **ciência e profissão**, v. 30, n. 2, p. 376-389, 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v.34, n.2, p.147-156, maio/ago 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697>. Acesso em 15 jun. 2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: Disponível em : <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/download/8705/6357/>. Acesso em: 12/06/2020.

PASSEGGI, Maria da Conceição. O portfólio. Material instrucional. **UFRN**, 2009.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino. Movimento (Auto) Biográfico no Brasil: Esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v.2, p.6 - 26, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; NASCIMENTO, Gilcilene.; RODRIGUES, Senadaht Narrativas de crianças sobre a escola: desafios das análises. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 155-169, 2018.

PASSEGGI, Maria da Conceição; CUNHA, Luciana Medeiros .Projetar -se no Amanhã: Condição Biográfica e Projeto de Vida no Novo Ensino Médio. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**,v.5 n. 16, p. 1039-1058, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab> . Acesso em 14/10/2020.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

PINEAU, Gaston. Emergência de um paradigma antropofomador de pesquisaação-formação transdisciplinar. **Saúde e Sociedade**, v.14, n.3, p.102-110, set/dez 2005.